



Relatório de Análise

# CARTEIRA RECOMENDADA

Fevereiro de 2020

# Índice

---

<b>CARTEIRA DO MÊS.....</b>	<b>4</b>
<b>PERSPECTIVAS.....</b>	<b>5</b>
<b>ABCB4 – ABC BRASIL .....</b>	<b>6</b>
GRÁFICO (MENSAL)	6
<b>BBAS3 – BANCO DO BRASIL .....</b>	<b>7</b>
GRÁFICO (MENSAL)	7
<b>BRAP4 – BRADESPAR (PN).....</b>	<b>8</b>
GRÁFICO (MENSAL)	8
<b>CMIG4 – CEMIG (PN).....</b>	<b>9</b>
GRÁFICO (MENSAL)	9
<b>CSMG3 - COPASA .....</b>	<b>10</b>
GRÁFICO (MENSAL)	10
<b>FESA4 – FERBASA (PN).....</b>	<b>11</b>
GRÁFICO (MENSAL)	11
<b>MYPK3 – IOCHP-MAXION .....</b>	<b>12</b>
GRÁFICO (MENSAL)	12
<b>PETR4 – PETROBRAS (PN).....</b>	<b>13</b>
GRÁFICO (MENSAL)	13
<b>TRPL4 – TRANSMISSÃO PAULISTA (PN) .....</b>	<b>14</b>
GRÁFICO (MENSAL)	14

<b>XPCM11 – XP CORPORATE MACAÉ (FII)</b> .....	<b>15</b>
GRÁFICO (HISTÓRICO DE DIVIDENDOS)	16
GRÁFICO (MENSAL)	16
<b>BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA)</b> .....	<b>17</b>
GRÁFICO (MENSAL)	17
<b>DESEMPENHO ANTERIOR</b> .....	<b>18</b>
TABELA	18
<b>DESEMPENHO ACUMULADO</b> .....	<b>19</b>
TABELA	19
<b>AVISO LEGAL</b> .....	<b>20</b>

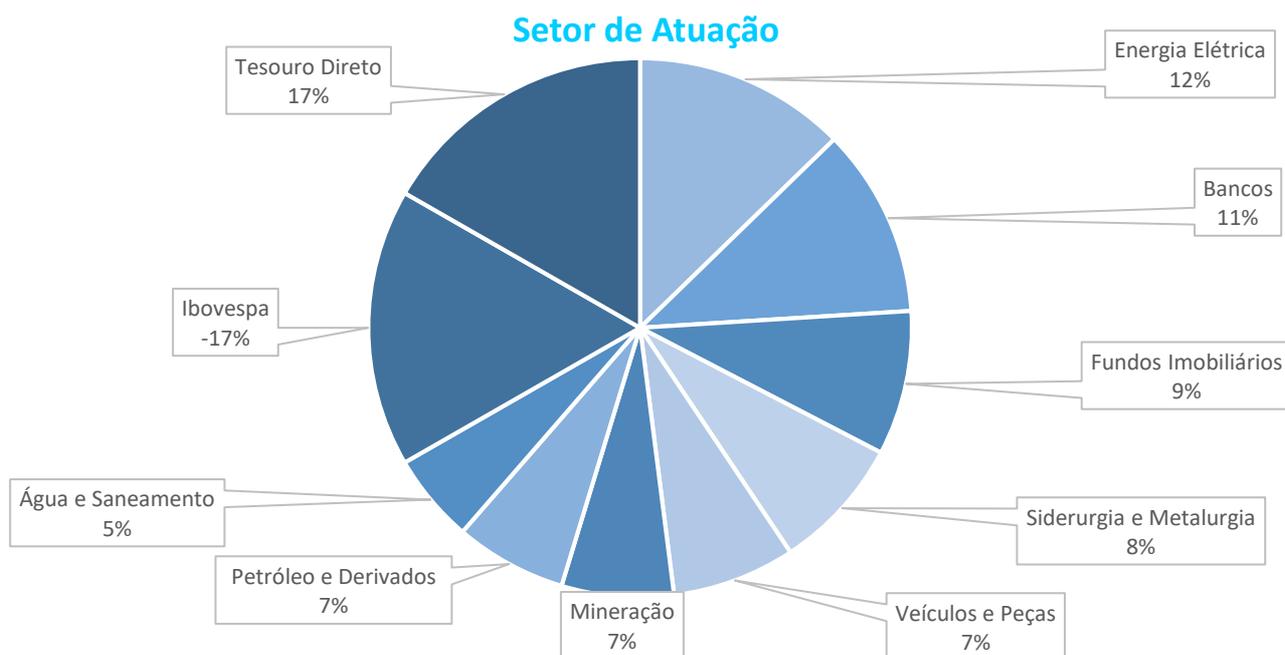
# CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
XPCM11	XP CORPORATE MACAÉ	Fundos Imobiliários	13%	MÉDIO	20
FESA4	FERBASA	Siderurgia e Metalurgia	12%	MÉDIO	62
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças	11%	MÉDIO	51
BRAP4	BRADESPAR	Mineração	10%	ALTO	27
TRPL4	TRANSMISSÃO PAULISTA	Energia Elétrica	10%	BAIXO	45
PETRA4	PETROBRAS	Petróleo e Combustíveis	10%	ALTO	35
CMIG4	CEMIG	Energia Elétrica	9%	MÉDIO	60
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	9%	MÉDIO	19
ABCB4	BANCO ABC	Bancos	8%	MÉDIO	37
CSMG3	COPASA	Água e Saneamento	8%	BAIXO	12
BOVA11	ETF DO IBOVESPA		-25%	MÉDIO	-23
	TESOURO PREFIXADO 2022 (LTN)		25%	muito baixo	2,74
<b>Total</b>			<b>100%</b>	<b>MÉDIO</b>	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- A opção atual é por não alavancar a Carteira (não aumentamos as posições compradas em ações através da geração de caixa pela posição vendida). Assim, este recurso disponível deve ficar aplicado em Renda Fixa - Tesouro Direto.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do “preço-médio” (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (\*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (\*\*) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



# PERSPECTIVAS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

---

Que os preços no mundo todo estão caros não resta dúvida. Mas como normalmente o Mercado precisa de um motivo específico para cair, parece tê-lo encontrado no tal “coronavírus” chinês. Mas é preciso ser muito ingênuo para acreditar que um vírus com taxa de mortalidade de 2% possa abalar a 2ª maior Economia do mundo. O grande perdedor parece ter sido o Petróleo Brent, que caiu até níveis não vistos desde 2018.

Mas como nem sempre ficção (Bolsa) e realidade (economia real) andam juntos, o Mercado pode realmente ter usado esta nova doença como gatilho para realização de lucros após o intenso rali dos meses anteriores. A grande questão é: até que ponto os juros baixos são um motivo razoável para as ações se valorizarem indefinidamente? Recentemente nos Estados Unidos uma famosa fabricante de carros elétricos (empresa que luta para conseguir dar lucro) apresentou uma valorização meteórica, similar às das “queridinhas” empresas de tecnologia – estaríamos vivendo uma nova “Bolha.com” 20 anos depois? O Brasil também tem os seus exemplos inexplicáveis (como as empresas de comércio eletrônico). O fato é que não é normal ativos financeiros oscilarem em “linha reta”. Assim, mesmo que não seja uma reversão de tendência, faz todo sentido acreditarmos que após um 2019 de intensa valorização, 2020 seja um ano mais de altos e baixos.

Desde o início da Carteira Recomendada buscamos fugir do convencional, apostando em small-caps – empresas de menor porte e liquidez em Bolsa, que não costumam estar no radar da maioria dos investidores. Nas grandes arrancadas do Mercado acionário é comum que as blue-chips (empresas maiores e mais líquidas de se negociar) sejam as primeiras a se valorizar. No entanto, 4 anos depois, parece que a lógica se inverteu.

Com a fuga dos investidores estrangeiros, a Bolsa brasileira foi tomada por investidores pessoas-físicas (muitos dos quais sem experiência em renda-variável). Este cenário talvez explique porque de repente comprar small-caps virou “lugar comum”. Nos últimos 2 meses nota-se claramente uma busca desenfreada por tentar encontrar uma eventual “nova Magazine Luiza” – uma ação que dispare mil por cento. Assim, temos visto o Ibovespa apresentar valorização contínua mesmo num período onde suas 4 principais empresas (que representam em torno de 40% de participação no Índice) tiveram desempenhos laterais ou de baixa. Matematicamente, isto só é possível se for acompanhado de uma alta bastante vigorosa do restante das empresas listadas. Em função disso, ironicamente, nossa Carteira agora começa a se tornar (ainda que lentamente) um portfólio com ações “tradicionais”.

# ABCB4 – ABC BRASIL

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Este é um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. A principal linha de negócios do ABC Brasil é a intermediação financeira voltada para operações que envolvam análise e assunção de riscos de crédito. As operações estruturadas, principalmente de mercado de capitais e fusões & aquisições, com vistas ao financiamento corporativo, complementam esta atividade. A arbitragem de mercados, taxas e moedas, tanto decorrentes das operações demandadas pelos clientes, quando de posições proprietárias, são desenvolvidas regularmente. O banco adota uma postura conservadora com baixa propensão ao risco nos seus negócios de crédito e tesouraria. É controlado por um Banco internacional com sede no Bahrein.

O setor bancário é há tempos o segmento mais lucrativo da Economia brasileira, mas suas ações vêm tendo alguma dificuldade para acompanhar o elevado ritmo de valorização da média do Mercado. Talvez os investidores estejam receosos pela concorrência com as fintechs (empresas de tecnologia que estão surgindo a todo momento e tentam roubar clientes dos Bancos tradicionais) e/ou que o spread bancário acabe caindo com o tempo em função da Taxa de Juros estar renovando sua mínima-histórica a cada reunião do COPOM. Estas preocupações são válidas, mas seus efeitos só devem vir com o tempo, uma vez que os lucros de todas as empresas cresceram em 2019. Assim, a principal preocupação imediata talvez seja o aumento da tributação que virá este ano – na verdade, voltará aos níveis vigentes até 2018 (após ter sido temporariamente reduzida em 2019, explicando parte do aumento dos lucros). Seja como for (ao menos no caso do ABC), o pressuposto é de que suas ações ainda estão descontadas em relação aos pares; estando assim já precificando (ao menos) parte dos riscos envolvidos no seu negócio.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, seguindo uma LTA (linha de tendência de alta) bem-comportada, mas cujo movimento “acelerou” a partir de 2016, dando origem a um canal de alta secundário (de maior inclinação). Após 10 meses oscilando entre R\$ 17 e R\$ 20, superou em dezembro/19 a referida “zona de congestão”, indo em busca de novas máximas. O alvo (a princípio) está na linha superior do canal de alta de médio-prazo (em torno de R\$ 24).

No entanto, a longa sombra superior no último candle sugere talvez um cansaço (momentâneo) dos compradores. A própria sincronia do movimento (alta em janeiro x queda do setor) já liga o sinal de alerta e justifica a redução da exposição sugerida. Em todo o caso, um eventual teste do topo atual (pouco abaixo de R\$ 23,50) já será um patamar bastante satisfatório para em bolsar todo o lucro desta recomendação.

# BBAS3 – BANCO DO BRASIL

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Trata-se de um dos maiores Bancos do país, controlado pelo Governo Federal e acionista majoritário de empresas como a BB Seguridade (BBSE3). Dentro do segmento bancário (um dos mais lucrativos no país), o Banco do Brasil ainda apresenta potencial de valorização acima da média num cenário de médio/longo-prazo. Vale lembrar que o mesmo é um bom pagador de dividendos e negocia historicamente a múltiplos inferiores em comparação aos principais pares privados.

Os riscos do setor bancário foram tratados na página anterior, então não seria uma incoerência indicarmos 2 representantes deste segmento? Até pode ser que sim, mas o fato é que o Mercado de ações brasileiro não oferece neste momento outras alternativas satisfatórias, uma vez que os últimos 2 meses de 2019 apresentaram alta generalizada nas ações de praticamente todas as empresas. Por n motivos, os principais Bancos listados tiveram uma performance “fraca” (abaixo do Ibovespa), o que acaba dando alguma margem de segurança para se operar. Além disso, depois do setor elétrico (no qual já temos 2 recomendações há bastante tempo), os Bancos são o segundo com maior número de empresas de capital aberto. Assim, há alguma coerência em, na necessidade, ser este o escolhido para ter também um 2º representante – 1 público e outro privado.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que acelerou o movimento a partir de 2016, dando origem a um canal de alta de maior inclinação. Sendo do mesmo setor, não é de se estranhar que o gráfico aqui seja parecido com o do Banco ABC.

A expectativa de superação da atual zona de lateralização - entre R\$ 43 e R\$ 54 – não se confirmou, sinalizando um possível topo-tríplo. Sendo assim, parece que os investidores terão tempo para fazer preço-médio, pois até mesmo um novo recuo até os R\$ 43 (mínima de outubro/19) pode acontecer. Mas evidentemente que isso dificilmente ocorrerá descolado de uma queda generalizada do Mercado.

No futuro, o alvo está na linha superior do referido canal de médio-prazo (acima de R\$ 58). Todavia, a configuração permite imaginar uma projeção de pivot de alta (topos e fundos ascendentes) que poderia levar o preço até algo em torno dos R\$ 70. Será que o Mercado está “imaginando” uma possível privatização?

# BRAP4 – BRADESPAR (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta Companhia de investimentos busca criar valor para seus acionistas através de participações relevantes em empresas líderes em seus setores de atuação. Atualmente, detém participação na Vale, atuando de forma direta na administração superior, com membros no Conselho de administração e Comitês de assessoramento. Após ter vendido em 2017 sua participação na CPFL Energia, comprar esta ação é praticamente comprar Vale de uma forma indireta. A razão de escolhê-la ao invés da mineradora é o fato de suas ações negociarem historicamente com desconto em relação à VALE3. Assim, a expectativa é de que o Mercado em algum momento corrija ao menos parte deste spread. Estima-se atualmente um potencial de valorização em torno de 85% superior para BRAP4!

O acidente com a Barragem de Brumadinho-MG há 1 ano abalou completamente a imagem da nossa antiga estatal Vale do Rio Doce, principalmente perante os brasileiros. No entanto, esta empresa hoje é basicamente uma exportadora de minério para a China, de modo que o que interessa é se os asiáticos continuarão comprando seu produto. E uma vez que a Vale é uma das maiores produtoras do mundo, provavelmente eles não terão outra alternativa, de modo que a demanda pelo minério brasileiro não deverá se alterar significativamente. A queda na produção foi parcialmente compensada pela alta nos preços do Minério de Ferro vista desde a tragédia. Além disso, as multas (por maiores que sejam) deverão ser inferiores ao lucro (recorrente) de apenas 1 ano da empresa.

Presente na Carteira há 12 meses, é com grande satisfação que informamos que o retorno da ação durante todo este período chega a 36% - contra apenas 13% de VALE3. Isto mostra como foi acertada a escolha de optar pela holding ao invés da mineradora.

## Gráfico (mensal)



Ativo que costuma passar por grandes ciclos de alta e baixa, denotando elevada volatilidade histórica. Numa perspectiva de longuíssimo-prazo, já se tinha uma sequência de topos e fundos ascendentes, sinalizando uma tendência de alta. A linha inferior do canal de alta de médio-prazo original foi perdida em janeiro/19, mas isso não comprometeu o viés positivo, apenas deu origem a outro canal de maior amplitude. Assim (embora tenham havido vários meses de indecisão), não chega a ser uma surpresa o fato de que, após ter anulado a LTB (linha de tendência de baixa) de curto-prazo, o ativo tenha ganhado força e renovado seu topo-histórico.

O alvo estava na linha superior do referido canal (R\$ 46). No entanto, o último candle sinaliza o início de um processo de correção de preço após 4 altas mensais consecutivas. Num caso similar ao ABCB4, a permanência desta recomendação deve-se a falta de alternativas com relação risco-retorno pelo menos similares, uma vez que a sinalização gráfica já não é favorável. Em todo o caso, o gap aberto (no gráfico diário) sugere ao menos um repique até os R\$ 40,45. Sendo assim, qualquer alta da ação até este patamar – e principalmente caso teste o topo atual (acima de R\$ 42) já será motivo suficiente para encerrar (ao menos provisoriamente) esta posição.

O comparativo com as ações ON mostra que estas estão bem mais baratas, mas a sua liquidez medíocre impede totalmente uma recomendação.

# CMIG4 – CEMIG (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

É um dos mais sólidos e importantes grupos do segmento de energia elétrica do Brasil, participando em mais de 170 empresas, além de consórcios e fundos de participação. É reconhecida também pela sua dimensão e competência técnica, sendo considerada a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do Brasil. Em Minas Gerais, possui 8,4 milhões de consumidores em 774 municípios. É, ainda, a maior fornecedora de energia para clientes livres do país, com 18% do mercado, e um dos maiores grupos geradores, responsável pela operação de 89 usinas (sendo, 80 hidrelétricas, uma termelétrica, duas fotovoltaicas e 6 eólicas), com capacidade instalada de 6,1 gigawatts. A atuação da companhia estende-se a 24 estados brasileiros e ao Distrito Federal. Além disso, é controladora da Light, distribuidora que atende o Rio de Janeiro e outras cidades fluminenses. Também possui investimentos no segmento de gás natural (Gasmig), energias renováveis (Renova) e eficiência energética (Efficientia).

Trata-se de uma estatal mineira e o atual governador claramente está tentando privatizar a companhia. Porém, isto demanda aprovação na Câmara dos Deputados local e também da população local. Conforme a Constituição mineira, é necessário um referendo para levar a estatal ao mercado. Embora isto seja difícil, o Mercado claramente começou a colocar esta possibilidade no preço da ação, haja vista a meteórica valorização a partir das eleições estaduais de 2018. Caso isto se confirme, certamente ainda haveria bastante espaço para o preço subir. No entanto, caso não aconteça, ainda há razões para se acreditar que o investimento vale a pena. Isto porque a empresa pode se beneficiar de uma gestão mais profissional, alinhada mais aos interesses dos acionistas do que aos dos consumidores.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo e que conseguiu em 2019 superar o topo-duplo dos R\$ 13,50. O “problema” foi que na disparada vista entre outubro-dezembro/18 (quando subiu 95,5% em 3 meses), a ação deixou 3 gaps abertos (no gráfico diário) – sendo o mais baixo nos R\$ 7,12. Embora o pressuposto seja de que todo gap é fechado algum dia, parece muito improvável que isso aconteça. Isto porque significaria uma perda inclusive da LTA de médio-prazo (atualmente pouco acima dos R\$ 8).

Após o preço encontrar suporte na mínima de maio/19 (em torno dos R\$ 12), voltou a subir e chegou a renovar o topo-histórico (acima dos R\$ 15), antes de devolver parte dos ganhos. Assim, trata-se de mais uma ação (já são 3) que caso teste a máxima do mês passado (acima dos R\$ 15,50) já estará em ponto de “embolsamento” dos lucros.

Investidores mais arrojados poderão optar por uma realização parcial, visto que as ações ordinárias estão mais caras. Assim, um 2º alvo poderia estar acima dos R\$ 18 (máxima atingida pela CMIG3 junho/19). No entanto, vale ressaltar que isto foi claramente uma “precificação” da provável privatização da empresa (que não deve ocorrer no curto-prazo).

# CSMG3 - COPASA

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais é controlada pelo Governo do Estado. No entanto, assim como nossa recomendação anterior (Copel), possui um histórico de boas administrações. O fato de serem estatais talvez explique o porquê de ambas serem mal precificadas pelo Mercado. Atuando em um monopólio regulado e com demanda altamente inelástica, a empresa possui os seguintes pontos fortes:

- Percentual relevante da receita proveniente de contratos de longo prazo.
- Excelência técnica e operacional.
- Qualidade reconhecida na prestação de serviços.
- Base de clientes diversificada e pulverizada.

Trata-se de um setor que está em vias de passar por uma grande transformação. Mesmo com toda a valorização dos últimos anos, as empresas do segmento ainda não negociadas a preços abaixo da média do Mercado. Isto porque todas são estatais, mas com a nova regulamentação que está quase aprovada no Congresso Nacional, tudo pode mudar. As empresas hoje são majoritariamente controladas por governos estaduais, mas com a perda dos privilégios para que os municípios tinham para contratar serviços de empresas estatais, os governadores terão um incentivo para privatizar as empresas.

Não se está dizendo aqui que a recomendação de compra na Copasa se baseia na expectativa de venda da empresa pelo governo mineiro (embora esta seja claramente a vontade do atual governador, isto precisa ser aprovado pelos deputados estaduais). Mas a possibilidade disso acontecer está aumentando (assim como para Sanepar-PR e Sabesp-SP) e, como o Mercado não costuma esperar que algo se confirme para colocar isto no preço, vamos aqui tentar nos antecipar.

## Gráfico (mensal)



Ativo claramente em tendência de alta no longo-prazo, mas que acelerou o movimento (assim como quase todo o Mercado) a partir de 2016. Embora tenha chegado a perder a sua LTA original em 2018, isto acabou (assim como na BRAP4) servindo apenas para aumentar a amplitude do seu canal de alta de médio-prazo.

O fato de estar perto da linha superior do referido canal limita o potencial de ganho, mas a longa sombra inferior dos últimos candles sugerem uma grande presença de compradores, de modo que talvez a ação continue “andando de lado” por mais um tempo (dando tranquilidade para os investidores se posicionarem se assim desejarem). No futuro, a expectativa é pela superação do topo atual (R\$ 74) e uma alta até algo perto dos R\$ 80.

# FESA4 – FERBASA (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta empresa da Bahia é a maior fabricante de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de ferrocromo das Américas, exercendo as atividades de mineração, reflorestamento e metalurgia. Líder em seu segmento, está entre as 500 maiores empresas do país. A companhia tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferroligas, cada uma com sua característica e mercado de atuação específico. São elas:

- Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e outros elementos. As principais utilizações ocorrem na produção de aço resistentes à corrosão, na produção de aços de alta resistividade elétrica, aços com alta liga (indústria de automóveis), anti-oxidação e principalmente na produção de aços inoxidáveis.
- Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e carbono com teor máximo de 0,15%. A sua utilização industrial é a mesma do FeCrAC, ou seja, na produção de aços especiais e inoxidáveis, com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.
- Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e outros elementos. Sua aplicação é ser o principal insumo na produção de Ferro Cromo Baixo Carbono.
- Ferrossilício 75% (FeSi 75%) - O FeSi 75% é produzido a partir do quartzo de alta pureza, carvão vegetal, minério de ferro, carepa e sucata. O FeSi 75% Alta Pureza é usado na fabricação de aços ao silício de grão orientado (GO) e grão não orientado (GNO).

Num momento de tanta euforia no Mercado brasileiro, só mesmo a baixa liquidez para explicar por que as suas ações estão “devagar” no ritmo de valorização. Um pouco frustrante para quem já comprou, mas uma bela oportunidade residual para quem ainda não se posicionou.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que ampliou (e muito) a intensidade do movimento a partir de 2017, tendo chegado a subir aproximadamente 300% em 1 ano. No entanto, os últimos 2 anos foram de movimentos laterais, mas com intensa volatilidade – o que mostra como pode ser importante realizar movimentos de vendas (e recompras) parciais da posição. Em todo o caso, foi necessário ajustar a posição da LTA de médio-prazo.

Olhando-se para baixo não há mais nenhum gap relevante, mas (pelo gráfico diário) há 1 acima do preço. Assim, pode projetar que a ação esteja tentando ganhar impulso para fechar o gap aberto em 08/03/2019 (R\$ 24,79). Os investidores menos otimistas devem ter ssguido a orientação anterior e embolsado parte dos lucros ao vender no fechamento do gap aberto em 15/08/2019 (R\$ 21,48). Como isto já aconteceu e inclusive a ação recuou, já podem inclusive efetuar a recompra!

# MYPK3 – IOCHP-MAXION

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Perecida com a Tupy (TUPY3) (que ficou na Carteira entre fevereiro-maio/2019), esta empresa de nome complicado teve origem no Rio Grande do Sul há mais de 1 século. Atualmente, é uma companhia global, líder mundial na produção de rodas automotivas e um dos principais produtores de componentes estruturais automotivos nas Américas. Conta com 31 unidades fabris, localizadas em 14 países e cerca de 15 mil funcionários, o que os capacita a atender clientes ao redor do mundo nos prazos e padrões de qualidade e competitividade exigidos por eles.

É uma Companhia que possui alto nível de conhecimento técnico e que busca constantemente fornecer soluções inovadoras nas áreas em que atua, utilizando macrotendências globais para direcionar o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de forma independente ou em cooperação com parceiros estratégicos. Opera seu principal negócio por meio de duas divisões: Maxion Wheels e Maxion Structural Components. Na primeira, produz e comercializa uma ampla gama de rodas de aço para veículos leves, comerciais e máquinas agrícolas e rodas de alumínio para veículos leves. Na segunda, produz longarinas, travessas e chassis montados para veículos comerciais e conjuntos estruturais para veículos leves. Adicionalmente, por meio da AmstedMaxion (negócio em conjunto), produz rodas e fundidos ferroviários, fundidos industriais e vagões de carga.

Apesar de a Indústria nacional ir de mal à pior (deve ter fechado 2019 com queda de 1% da produção), esta empresa está muito mais exposta à Economia global do que ao Brasil, mas com a vantagem da proteção cambial. Assim, com o Dólar consistentemente acima dos R\$ 4, a tendência é uma contínua melhora dos resultados, o que (pela fraqueza das ações nos últimos 2 anos) não parece estar refletido no preço atual.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que vinha operando num canal de alta mais estreito no médio-prazo. A sua LTA (linha de tendência de alta) secundária teve de ser ajustada, então sua confiabilidade é questionável. No entanto, pode-se ver que a ação parece estar perdendo volatilidade, operando entre aquela e uma LTB (linha de tendência e baixa).

Como o pressuposto é de que irá superar esta resistência, os investidores podem aproveitar esta volatilidade para se posicionar a preços melhores. O alvo está no topo-histórico, de 2012 (R\$ 32) – mas antes disso indica-se redução parcial na máxima de 2018 (abaixo dos R\$ 28).

# PETR4 – PETROBRAS (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Novidade na Carteira, esta empresa dispensa apresentações! Trata-se de uma das maiores produtoras de petróleo e gás do mundo, atuando, principalmente, nas atividades de exploração e produção, refino, geração de energia, comercialização e distribuição de derivados. Possui um conhecimento especial sobre exploração e produção em águas profundas e ultra-profundas.

Criada em 1953 pelo ex-presidente Getúlio Vargas, esta é a maior empresa brasileira sob a maioria dos métodos de avaliação. Seu controle acionário continua sendo do Governo Federal, mas grande parte (para não dizer a totalidade) do Mercado gostaria de vê-la privatizada. No entanto, isto dificilmente acontecerá, visto que não há vontade política (e nem da população) em se desfazer da maior “joia da coroa”. Apesar do “uso político” da empresa ao longo da história - seja para empregar aliados ou controlar os preços dos combustíveis -, ela ainda é um “orgulho nacional”, muito pela sua história, em função de toda a sua importância para o desenvolvimento da Economia brasileira. Inclusive é a ação mais negociada na nossa Bolsa de Valores.

Como a sua condução operacional depende do viés ideológico de quem estiver na presidência, pode-se dizer que hoje a companhia (embora siga sendo estatal) opera como se fosse uma empresa privada. Focada em redução de custos e repasse de toda a volatilidade internacional de petróleo e câmbio, ela vem nos últimos anos se aproveitando do seu poder de Mercado (trata-se de um quase monopólio) para maximizar seus lucros.

A política de venda de ativos considerados não-essenciais está ajudando na redução do seu endividamento, mas ao mesmo tempo torna a empresa cada vez mais dependente da cotação do Petróleo no Mercado internacional. Assim, como no longo-prazo a tendência da commodity é de perda de valor (em função da maior utilização das novas fontes de energia), talvez a empresa tenha dificuldades. Assim, pode-se dizer que “o cobertor é curto”!

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no médio-prazo (mas não necessariamente no longo-prazo). Em todo o caso, pode-se projetar a busca da linha superior do seu canal de alta, que poderá coincidir com o seu topo-histórico – que data do distante 2008 (acima dos R\$ 38,50). Olhando-se para baixo há vários gaps abertos, tornando difícil analisar a relevância deste tipo de parâmetro gráfico.

A correlação das ações com o Petróleo Brent é notável ao longo do tempo. No entanto, pode-se notar que há momentos de discrepância (como atualmente). Mais do que acreditar que isto irá ser corrigido (e a ação cair), faz mais sentido entender o que está por trás. Se no passado a empresa se endividou muito para financiar a exploração do Pré-Sal, agora está colhendo os frutos com a redução de custos daí decorrente. Aliando-se isto à nova gestão (que privilegia os acionistas ao invés dos consumidores), a tendência é que a ação continue apresentando um desempenho melhor do que a commodity.

# TRPL4 – TRANSMISSÃO PAULISTA (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A ISA CTEEP é uma das principais concessionárias privadas de transmissão de energia elétrica do país, transmitindo cerca de 25% da energia produzida no Brasil e 60% da energia consumida na região Sudeste. Com grande parte de suas instalações posicionada no maior centro consumidor do Brasil, a empresa - com ativos próprios e por meio suas empresas controladas e coligadas - está presente em 16 estados brasileiros. Controlada pela ISA - relevante empresa multilatinha de sistemas de infraestrutura lineares -, a Transmissão Paulista (CTEEP) tem entre seus investidores a Eletrobras (maior grupo brasileiro de energia elétrica) e mais 60 mil acionistas pessoas física e jurídica de diferentes países. A ISA CTEEP possui ações listadas na BM&FBovespa e integra, desde 2002, o Nível 1 de Governança Corporativa.

A dificuldade em encontrar ações com razoável liquidez e a preços relativamente atraentes faz com que o portfólio tenha de reduzir a diversificação e apresente 2 empresas do mesmo setor. Em defesa da escolha, conste que Energia Elétrica é o segmento com mais empresas listadas na Bolsa brasileira. E uma vez que a outra escolhida é uma estatal, aqui a opção foi por uma empresa cujo controlador seja privado.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que acelerou o movimento a partir de 2014. Após sinalizar topo ao testar a linha superior do canal de alta de médio-prazo, iniciou movimento de correção. Graficamente talvez tenhamos nos precipitado no ponto de entrada, pois a mínima de agosto/19 foi perdida, abrindo espaço para uma correção adicional. Como o próximo suporte relevante está abaixo dos R\$ 18 (mínima de março/19), há um downside considerável. No entanto, a qualidade da empresa dá confiança para acreditar que uma correção de preços desta magnitude só acontecerá se for concomitante a uma baixa generalizada do Mercado. Em todo o caso, a recente performance fraca das suas ações pode ser uma boa notícia para os investidores, que terão tempo para voltar a se posicionar adequadamente com bastante tranquilidade.

# XPCM11 – XP Corporate Macaé (FII)

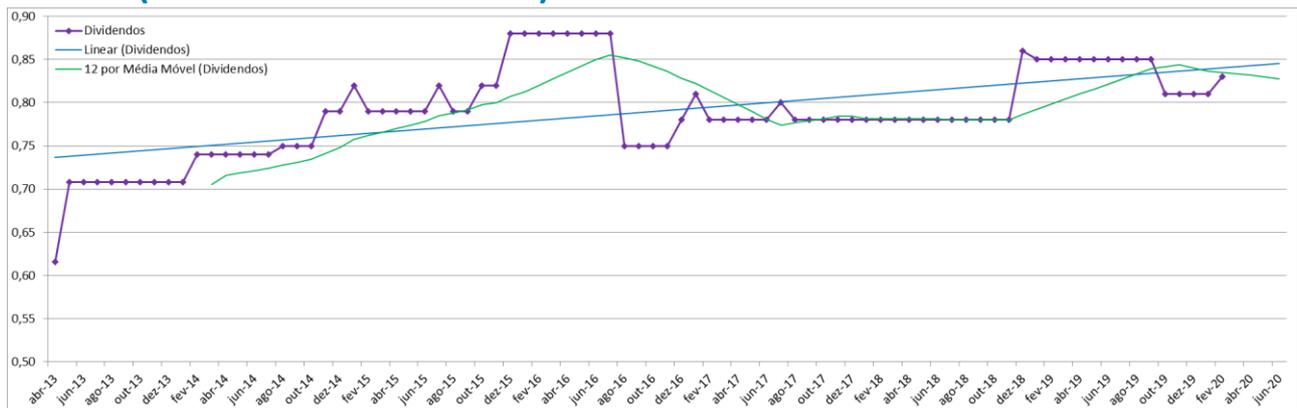
**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

---

A indicação de Fundos Imobiliários na Carteira Recomendada veio para ficar! A ideia é tornar o portfólio mais diversificado e completo, de modo que sempre haverá (ao menos) 1 FII - embora a seleção do ativo em questão possa mudar com mais frequência do que as ações.

- Dado o atual patamar dos juros-futuros que comprimiram os prêmios de risco do Tesouro Direto, os investidores não tão arrojados podem encontrar aqui uma alternativa de investimento menos arriscada que na renda-variável propriamente dita. Estes Fundos são como empresas que compram e alugam imóveis para locação - tornando-se uma opção muito mais fácil e prática para quem gosta de “viver de renda” do que comprar uma casa ou apartamento diretamente e buscar inquilinos. A maioria deles paga mensalmente aos cotistas a maior parte dos valores recebidos, sendo assim interessante também para quem busca um fluxo constante de pagamentos, o que ocorre através da distribuição de dividendos (isentos de IR). A única “desvantagem” em relação às ações é que a tributação em caso de lucro na compra e venda das cotas é de 20% (ao invés de 15%), sem isenção para os primeiros R\$ 20 mil.
- Sobre o ativo atual: é um fundo imobiliário do tipo tijolo. Seus investimentos são direcionados em propriedades comerciais do segmento escritórios. Fundos com o perfil do XPCM11 possuem essa característica pelo motivo de obterem imóveis físicos, podendo o se rentabilizar através da compra ou construção para gerar aluguéis ou também ganhar com a venda dos imóveis. Foi constituído em janeiro de 2013 e tem por objeto a realização de investimentos imobiliários de longo prazo, por meio da aquisição e posterior gestão patrimonial. A parcela do patrimônio do XPCM11 não aplicada nos ativos imobiliários poderá ser aplicada em ativos de renda fixa. O fundo é administrado pela Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda., e sua gestão feita pelo XP Gestão de Recursos Ltda. Os lucros auferidos mensalmente pelo fundo, serão distribuídos aos cotistas até o 10º dia útil do mês imediatamente subsequente ao de referência. Farão jus aos rendimentos os titulares de cotas do fundo no fechamento do último dia de cada mês.
  - Ele possui atualmente como único locatário a Petrobras, que anunciou a intenção de não renovar o contrato, devolvendo assim os imóveis alugados. No entanto, isto não deve ocorrer antes do final do ano, de modo que os gestores ainda têm tempo para conseguir novos inquilinos – mas evidentemente que, quanto mais perto da data, maior o risco de o fluxo de caixa cessar, o que pode voltar a se refletir no valor da cota no Mercado. Assim, vamos trabalhar com um horizonte de tempo limite de 6 meses (ou seja, esta recomendação terá de ser encerrada no máximo até junho).
  - A forte desvalorização do mês passado levou muitos investidores a questionar esta recomendação. Sobre isto, temos a dizer o seguinte: o sobe e desce de preço faz parte do ciclo natural dos ativos negociados em Bolsa. Ocorre que as pessoas parecem estar ficando mal-acostumadas depois da valorização quase constante da maioria das empresas e Fundos vista no ano passado. As recomendações da Banrisul Corretora sempre buscaram “operar contra a tendência”, de modo que o fato de uma das indicações estar em baixa é algo perfeitamente aceitável. Nestas horas, o melhor a fazer é comprar mais (fazendo preço-médio) do invés de vender no desespero (realizando prejuízo). Não custa lembrar: caso o imóvel fique vago (sem receber aluguel), os cotistas ainda serão donos de algo que teoricamente vale mais do que o preço da cota sugere – o valor patrimonial é acima de R\$ 80.

## Gráfico (histórico de dividendos)



Pela própria característica de 1 único inquilino, seus valores mensais distribuídos são bastante estáveis. Com a derrocada da cota no mês passado, o retorno pago atualmente subiu bastante, para 1,31% ao mês, o que equivale a 15,7% ao ano - um patamar absurdamente atrativo (mais que o triplo da Taxa Selic).

Caso surja algum outro FII com um yield ao menos parecido com este, poderemos avaliar alterar a recomendação. Mas enquanto isto não acontecer, não faz sentido deixar de lado este Fundo Imobiliário.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que teve uma inesperada (e impiedosa) queda em julho/19. A sombra inferior daquele candle permitiu imaginar uma LTA (linha de tendência de alta) e iniciar a recomendação. Assim, o fatídico gap em 10/07/2019 (atualmente nos R\$ 92,35) passa a ser o alvo da operação.

Quando (e se) este preço será atingido é impossível dizer (pelo visto vai demorar mais do que esperávamos). Em todo o caso, a cota parece estar exatamente no meio de algum movimento que ainda não temos certeza. A opção negativa é que tenha iniciado a “onda 3” de um pivot de baixa que leve ao fechamento do gap aberto de 01/07/2016 (atualmente nos R\$ 43,24) – e eventualmente derrube o preço até mesmo ao fundo de janeiro/16 (R\$ 33). Já a opção positiva é que o mês passado tenha sido apenas uma correção rápida, dentro de um movimento de recuperação que pode levar de volta às máximas-históricas.

# BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (posição vendida)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A estratégia de proteção da carteira segue presente, visando a reduzir a volatilidade total do portfólio!

A correção do Ibovespa no mês passado acompanhou o movimento visto nas Bolsas norte-americanas, de modo que não há neste momento uma oportunidade de “arbitragem” entre as Bolsas. Assim, decidiu-se por manter o tamanho da exposição contra o ativo (até porque a desvalorização foi pouco significativa).

Há espaço ainda para elevar o nível de proteção mais uma vez se for necessário, até um limite teórico de 30%. Sempre lembrando que isto aqui é uma Carteira de Investimentos (e não uma operação isolada), de modo que **é necessário fazer gestão de risco e sempre possuir algum instrumento de proteção ao patrimônio**. Quanto maior for o otimismo do Mercado, maior deverá ser o conservadorismo quanto à sua sustentabilidade – e vice-versa. Além disso, as projeções não são muito otimistas para as empresas com maior peso no Índice.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do cliente. Neste caso, com a provável queda da Taxa Selic para uma nova mínima (4,25% ao ano), temos que continuar buscando algum prêmio de risco – em ativos pré-fixados (ou indexados). Assim, olhando-se para o Tesouro Direto, decidiu-se por manter a recomendação em Tesouro Prefixado 2022. Como o vencimento é para daqui apenas 2 anos, a marcação a mercado em caso de resgate antecipado será muito pequena e a remuneração ofertada (já se descontando a taxa da Bolsa) continuará em torno de 0,5% acima de 100% do novo CDI projetado. Uma alternativa um pouco mais arrojada seria o ETF de Renda-Fixa (FIXA11), que segue no radar!

## Gráfico (mensal)



Ativo vinha em tendência queda no longo-prazo, mas rompeu sua LTB em julho/2016. A partir daí, seguiu em um canal de alta bastante estreito e que levou inclusive ao rompimento da máxima histórica anterior (de novembro/2010).

Após exagerar na euforia em dezembro/19 ao superar a linha superior do canal de alta de longo-prazo (inclusive com um candle bem maior do que os anteriores), a cota sinaliza uma reversão deste movimento. Até onde essa baixa de preço irá é difícil de dizer. Mas não custa lembrar: há 5 gaps abertos abaixo do patamar atual – sendo R\$ 70,31 (03/07/2018) o mais baixo. A “teoria” da Análise Técnica diz que em algum momento eles devem ser fechados, o que deixa no ar uma desconfiança de que uma severa correção possa ocorrer em algum momento no futuro.

# DESEMPENHO ANTERIOR

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Janeiro marcou o primeiro mês de baixa do Mercado desde agosto/19. O desempenho da nossa Carteira foi um pouco melhor, graças à alta de 3 dos 10 ativos indicados. Outro fator que contribui dessa vez para uma performance melhor que o Ibovespa foi aquele que há tempos vem corroendo parte da nossa rentabilidade: a posição vendida.

Sabe-se que a maioria dos clientes que tenta seguir nosso portfólio sugerido não segue esta recomendação. Assim, ao longo do tempo possivelmente vinham auferindo ganhos superiores ao divulgado aqui no relatório, mas dessa vez devem ter apresentado perdas maiores do que aquela aqui assinalada. Assim, vale a pena fazer um esclarecimento: se você não quer ser um “torcedor do Mercado” (aquele que só ganha dinheiro quando a Bolsa sobe), vale a pena tentar aprender um pouco sobre como “proteger seu portfólio”. Apostar contra o BOVA11 é apenas uma sinalização, mas há inúmeras formas de ganhar dinheiro também quando a Bolsa cai. Para tanto, existem os Mercados de aluguel de ações e de opções. Quem tiver interesse em saber mais, pode procurar na internet ou falar com alguém da Banrisul Corretora.

A TIM passou a ser recomendada em novembro/19, tendo ficado então apenas 3 meses entre as recomendações. E neste curto período de tempo, disparou de modo impressionante (47,58%). Isto foi o dobro da média de toda a Carteira (23,38%), e quase 8 vezes (sim, isto mesmo) a alta do Ibov (6,10%). O alvo estava na linha superior do canal de alta de médio-prazo (R\$ 18). Todavia, a rápida valorização e a pequena distância até o preço desejado fizeram com que esta fosse a escolhida para deixar o portfólio. A relação risco-retorno já não é atrativa o bastante para continuarmos indicando compra, de modo que os investidores devem “embolsar os lucros” e partir para outra!



## Tabela

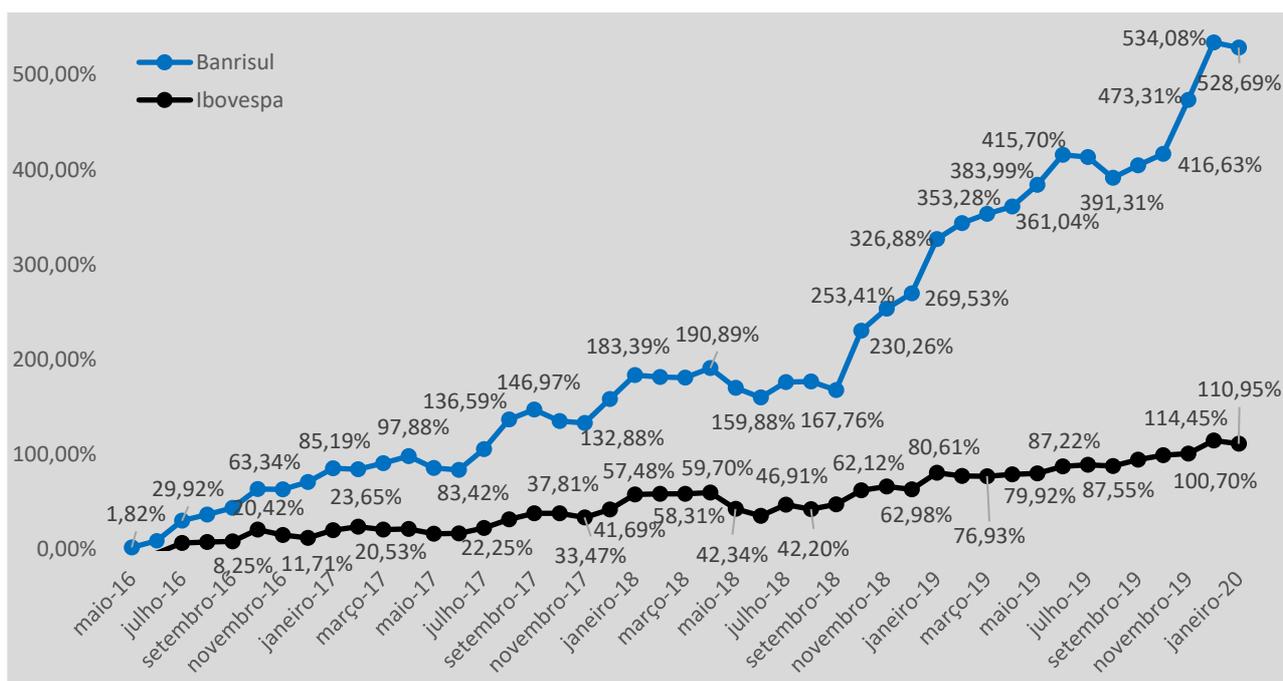
Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
FESA4	FERBASA	Siderurgia e Metalurgia	12%	-2,55%	-0,31%
XPCM11	XP CORPORATE MACAÉ	Fundos Imobiliários	12%	-14,42%	-1,73%
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças	11%	-7,10%	-0,78%
BRAP4	BRADESPAR	Mineração	11%	-3,32%	-0,36%
CMIG4	CEMIG	Energia Elétrica	10%	+8,41%	+0,84%
TRPL4	TRANSMISSÃO PAULISTA	Energia Elétrica	10%	-1,68%	-0,17%
ABC4	BANCO ABC	Bancos	9%	+10,21%	+0,92%
TIMP3	TIM	Telecomunicações	9%	+7,55%	+0,68%
CSMG3	COPASA	Água e Saneamento	8%	-0,87%	-0,07%
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	8%	-8,10%	-0,65%
BOVA11	ETF DO IBOVESPA		-25%	-2,09%	+0,52%
	TESOURO PREFIXADO 2022		25%	+1,02%	+0,25%
	<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>		<b>-0,85%</b>

# DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

## Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença
junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%
agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	julho-16	19,46%	11,22%	8,24%
outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%
dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%
fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%
abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	março-17	3,55%	-2,52%	6,07%
junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%
agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	julho-17	11,92%	4,80%	7,12%
outubro-17	-4,86%	0,02%	-4,88%	setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%
dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%
fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%
abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%
junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%
agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	julho-18	6,24%	8,87%	-2,63%
outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%
dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%
fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%
abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	março-19	2,20%	-0,18%	2,38%
junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	maio-19	4,98%	0,70%	4,28%
agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	julho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%
outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%
dezembro-19	10,60%	6,85%	3,75%	novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%
				janeiro-20	-0,85%	-1,63%	0,78%
<b>Total 2020 (1 m.)</b>	<b>-0,85%</b>	<b>-1,63%</b>	<b>0,78%</b>	<b>12 Meses – Acum.</b>	<b>49,33%</b>	<b>16,80%</b>	<b>32,53%</b>
				<b>24 Meses – Acum.</b>	<b>124,93%</b>	<b>33,96%</b>	<b>90,97%</b>
<b>Histórico – (41 m.)</b>	<b>537,44%</b>	<b>110,95%</b>	<b>426,49%</b>	<b>36 Meses – Acum.</b>	<b>244,20%</b>	<b>75,86%</b>	<b>168,34%</b>



# Aviso Legal

## EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme\_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

---

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora) e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e clientes de seus riscos.

**O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.**

**Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598:**

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 150 ações ABCB4, 50 ações BBAS3, 20 ações CSMG3, 250 ações CMIG4, 200 ações FESA4, 150 ações MYPK3, 75 ações PETR4, 100 ações TRPL4, 80 cotas XPCM11 e 20 títulos Tesouro Prefixado 2022.

O(s) analista(s) de investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) analista(s) de valores mobiliários que elaboraram este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

**Declarações nos termos do art.22 da Instrução CVM 598:**

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é de médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar do curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: [www.banrisulcorretora.com.br](http://www.banrisulcorretora.com.br).